

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO:
Sífilis 2019-2020**

**São Leopoldo
2021**

Apresentação

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de sífilis adquirida, em gestante e congênita registrados no município de São Leopoldo.

Servirão ainda para subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no município. Os dados aqui disponibilizados foram extraídos no dia 01 de junho de 2021, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da base de dados do município e teve como análise o período de 2019 a 2020. A população de Nascidos Vivos foi obtida pelo Tabnet, Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), e a população geral pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Casos de sífilis adquirida distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	9
Tabela 2	Casos de sífilis em gestantes distribuídas por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019-2020.....	16
Tabela 3	Casos de sífilis congênita distribuídos por região, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019-2020.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** Percentual de casos de sífilis adquirida segundo sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....9
- Gráfico 2** Percentual de casos de sífilis adquirida por raça/cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo 2019 e 2020.....11
- Gráfico 3** Percentual de casos de Sífilis adquirida por faixa etária, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....12
- Gráfico 4** Percentual de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....13
- Gráfico 5** Percentual de casos de sífilis adquirida, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....14
- Gráfico 6** Percentual de sífilis em gestante, segundo escolaridade. São Leopoldo, 2019 a 2020.....17
- Gráfico 7** Percentual de sífilis em gestante, segundo cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....18
- Gráfico 8** Percentual de sífilis em gestante, segundo faixa etária, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....19
- Gráfico 9** Casos de sífilis em gestante, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....20
- Gráfico 10** Percentual de sífilis em gestante, segundo idade gestacional, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....21
- Gráfico 11** Percentual de sífilis em gestante, segundo tipo de tratamento, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....22
- Gráfico12** Percentual de casos de sífilis congênita, segundo escolaridade, por

	ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	24
Gráfico 13	Percentual de realização de pré natal, por ano. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	25
Gráfico 14	Percentual de diagnósticos de sífilis materna, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	26
Gráfico 15	Percentual de classificação de tratamento de sífilis materna, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	27
Gráfico 16	Percentual de realização de tratamento de sífilis no parceiro, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	28
Gráfico 17	Percentual de diagnóstico por classificação clínica de sífilis congênita, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	29
Gráfico 18	Percentual de realização de tratamento de sífilis congênita, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	30

LISTA DE SIGLAS

SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
MS	Ministério da Saúde

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS.....	9
3.1 SÍFILIS ADQUIRIDA	10
3.2 SÍFILIS EM GESTANTE	16
REFERÊNCIAS.....	32
ELABORAÇÃO TÉCNICA.....	33

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma enfermidade bacteriana sistêmica de evolução lenta, exclusiva do ser humano. Doença já conhecida há séculos, seu agente etiológico foi descoberto em 1905, o *Treponema Pallidum*, subespécie pallidum. (BRASIL, 2019).

O número de caso de sífilis vem aumentando no Brasil, em 2019 foram notificados 152.915 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 72,8 casos/100.000 habitantes), 61.127 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 20,8/1.000 nascidos vivos); 24.130 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 8,2/1.000 nascidos vivos). No Rio Grande do Sul (RS), havia o registro 160,6 casos por 100.000 habitantes em 2019. Por essa razão, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam atentos às suas manifestações e possam iniciar uma abordagem precoce. (BRASIL, 2020; SVS/RS, 2020).

Os sintomas da sífilis nem sempre são perceptíveis, e na maior parte dos casos as pessoas infectadas são assintomáticas, podendo ser transmitida sem que a pessoa saiba da infecção. A sua transmissão ocorre principalmente por contato sexual, mas também pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de maneira não adequada e também por transfusão sanguínea (BRASIL, 2019).

Durante a gestação as consequências da doença podem ser severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias, assim como morte do RN. Assim como em outros países, o Brasil passa por situação de emergência em relação à doença e os profissionais de saúde devem estar aptos para reconhecer as manifestações clínicas, conhecer os exames de diagnóstico e realizar os testes disponíveis, além de interpretar os resultados, realizar o controle e tratamento da sífilis (BRASIL, 2020).

2 METODOLOGIA

Para a construção dos indicadores e análise das informações, foram utilizados os bancos de dados Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

A geração das informações foi por meio do software TABNET nas associações: local de residência, ano diagnóstico ou de notificação, além das variáveis, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, bairro de moradia. Para a tabulação dos dados foi utilizado o software Excel[®] gerando as informações em tabela a fim de facilitar a visualização e análise dos gestores e profissionais da saúde.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram organizados em blocos. Num primeiro momento dados da sífilis adquirida são apresentados. Em seguida dados de sífilis em gestante e por fim, dados sobre a sífilis congênita do município de São Leopoldo, nos anos de 2019 e 2020.

3.1 SÍFILIS ADQUIRIDA

No município de São Leopoldo-RS no ano de 2019, foi observada uma taxa de detecção de sífilis adquirida de 113,6 casos a cada 100.000 habitantes, enquanto que no ano de 2020 esta taxa passou a ser de 88,2 casos a cada 100.000 habitantes.

Durante os anos de 2019 e 2020 foram notificados 268 e 210 casos de sífilis adquirida em São Leopoldo, respectivamente. Analisando por número absoluto e percentual, observa-se que a região nordeste apresentou maior número de casos de sífilis adquirida ambos os anos, sendo 22% em 2019 e o mesmo percentual em 2020. Ao analisar a taxa de detecção por número de habitantes da região, a nordeste continua sendo aquela com maior número de casos de sífilis adquirida no período avaliado, sendo 20 casos por 10000 habitantes em 2019 e quase 16 casos em 2020, dados estes representados na tabela 1, abaixo:

Tabela 1. Casos de sífilis adquirida distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020

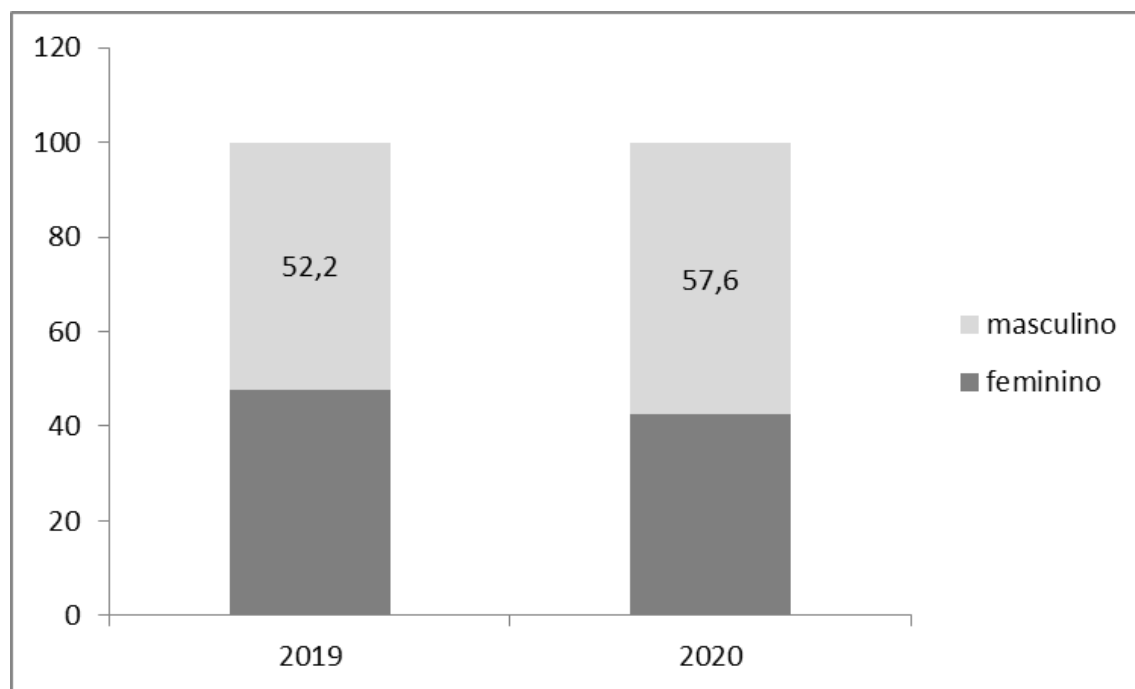
Regiões	2019			2020		
	n	%	Taxa por população*	n	%	Taxa por população*
Leste	43	16,0%	11,7	35	17%	9,5
Nordeste	59	22,0%	20,2	46	22%	15,7
Norte 1	8	3,0%	4,8	12	6%	7,2
Norte 2	45	16,8%	12,7	27	13%	7,6
Centro	26	9,7%	10,5	13	6%	5,2
Sudeste	16	6,0%	7,5	22	10%	10,3
Sul	30	11,2%	11,3	30	14%	11,3
Oeste	37	13,8%	16,0	23	11%	9,9
Ignorada	4	1,5%	-	2	1%	-

Fonte: SINAN, junho de 2021

*taxa calculada para 10000 habitantes

Ao analisar os casos de sífilis adquirida por sexo, observa-se maior percentual de homens detectados, sendo que no ano de 2019 52,2% dos casos e em 2020 57,6% eram do sexo masculino. Estes dados estão apresentados no gráfico 2, abaixo.

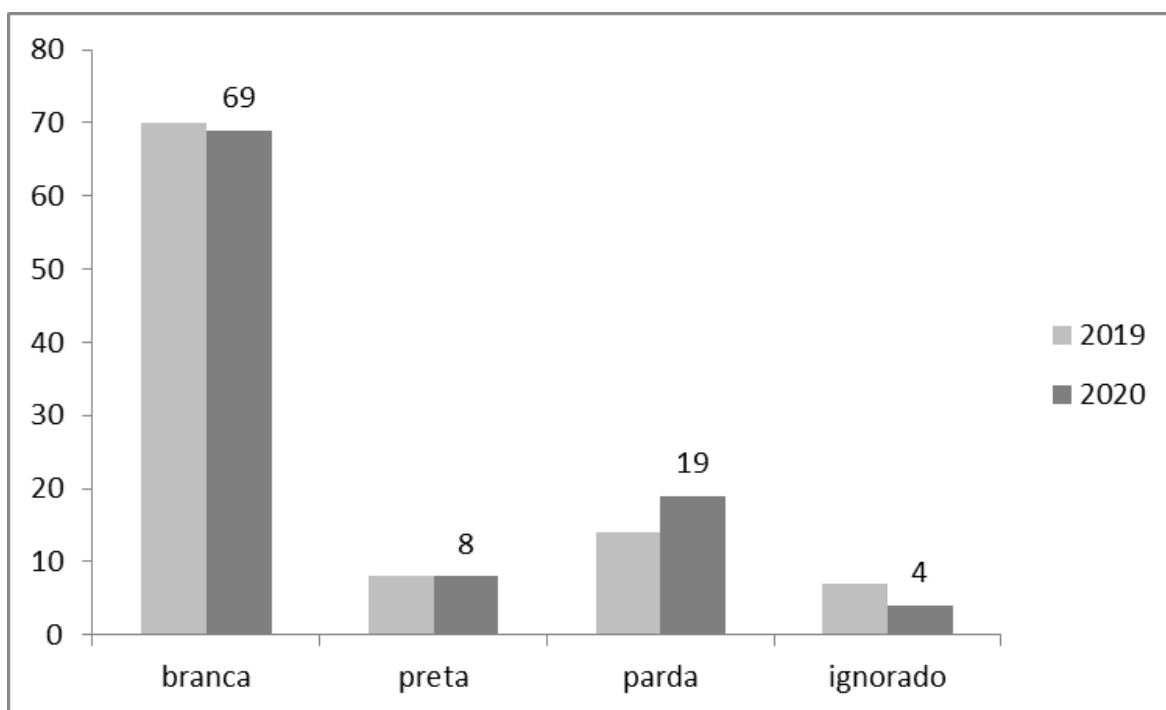
Gráfico 1. Percentual de casos de sífilis adquirida segundo sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao observarmos os casos pela raça/cor da pele, no ano de 2019, de um total de 268 casos, 188 (70,1%) declararam-se brancos, 21 (7,8%) pretos, 38 (14,2%) pardos, 1 amarelo, nenhum indígena e para 20 casos não foi informado este dado na ficha de notificação. Já em 2020 do total de 210 casos, 144 eram brancos (68,6%), 17 (8,1%) pretos, 39 (18,6%) pardos, 1 indígena e 9 casos sem esta informação.

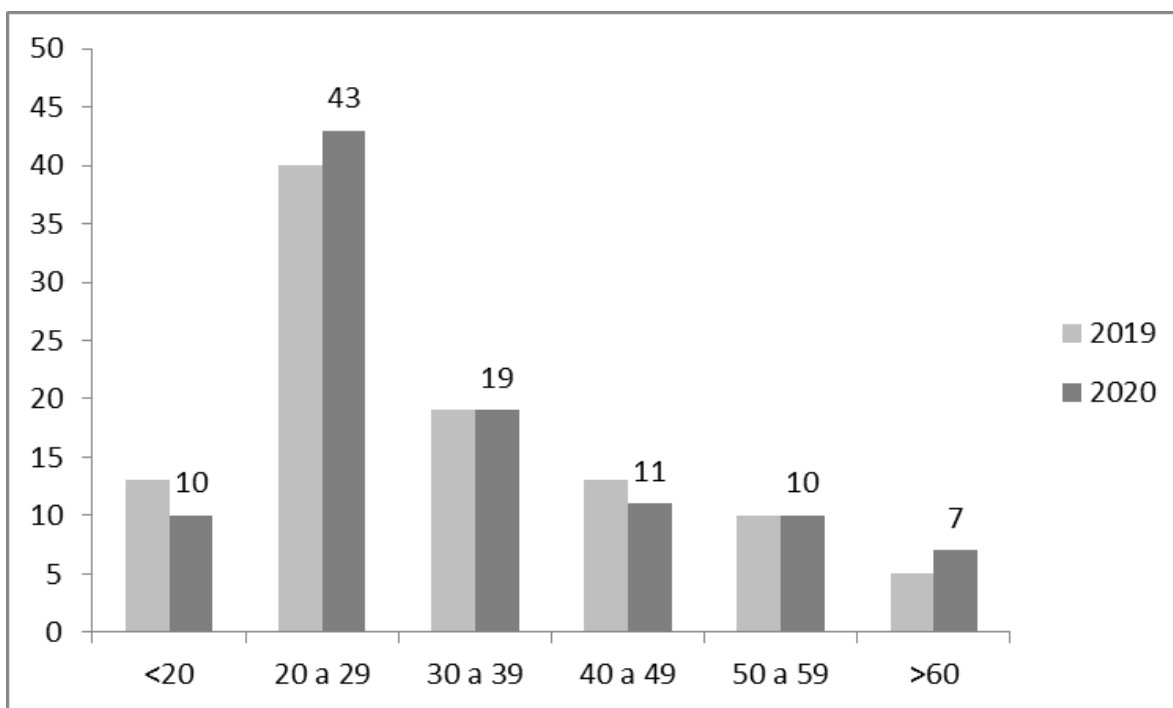
Gráfico 2 – Percentual de casos de sífilis adquirida por raça/cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo 2019 e 2020.



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao analisar os casos por faixa etária, no ano de 2019, observa-se uma maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos (38,72%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos (19,17%), <20 anos (13,53%), 40 a 49 anos (12,78%), 50 a 59 anos (10,52%) e >60 anos (5,26%). Nos casos registrados no ano de 2020, a faixa etária com maior percentual de casos continua sendo entre 20 a 29 anos (43,80%), seguida por 30 a 39 anos (18,57%), 40 a 49 anos (11,42%), <20 anos (9,52%), 50 a 59 anos (9,52%) e >60 anos (7,14%). Estes dados podem ser verificados no gráfico 4.

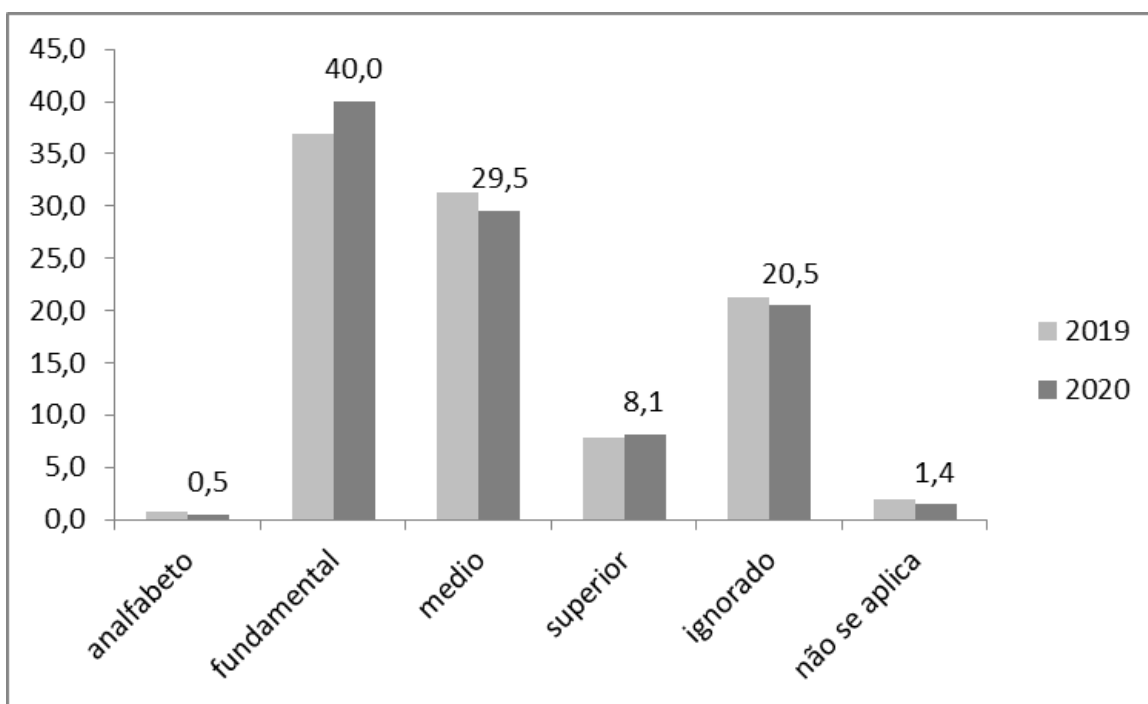
Gráfico 3. Percentual de casos de Sífilis adquirida por faixa etária, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN, junho de 2021

Analisando a escolaridade dos pacientes com sífilis adquirida detectada entre 2019 e 2020, percebe-se maior número de casos com apenas o ensino fundamental, sendo 36,35% e 40%, respectivamente, seguidos do ensino médio (31,46% e 29,52%, respectivamente). Porém, este dado deve ser analisado com cautela, considerando o alto número de casos notificados que não tiveram este dado informado na ficha de notificação.

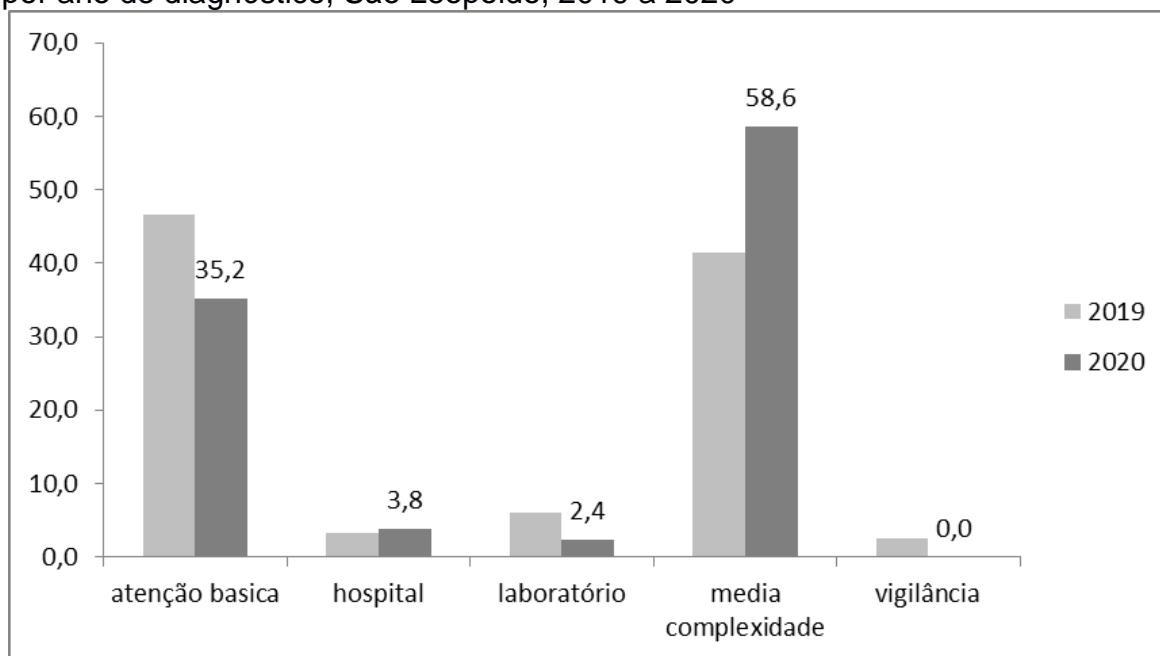
Gráfico 4. Percentual de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN, junho de 2021

Em relação ao local de notificação, percebe-se as unidades de saúde pertencentes à Atenção Básica e o Serviço de Atendimento Especializado como os maiores notificadores de casos, em ambos os anos analisados. (Gráfico 6).

Gráfico 5. Percentual de casos de sífilis adquirida, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Obs.: Serviço de Atenção Especializada e Ambulatório de Infectologia foram agrupados na categoria média complexidade

3.2 SÍFILIS EM GESTANTE

No município de São Leopoldo-RS, no ano de 2019, foi observada uma taxa de detecção de sífilis em gestante de 55,8 casos a cada 1000 nascidos vivos, enquanto que no ano de 2020 a taxa de detecção foi de 54,5 casos a cada 1000 nascidos vivos.

No período de 2019 a 2020 foram notificados no SINAN um total de 299 casos de sífilis gestacional. Em 2020, o número total de casos notificados em São Leopoldo foi de 150 casos. Na estratificação por regiões, entre 2019 e 2020, foram observados 82 (27,4%) na região Nordeste, 56 (18,7%) na região Norte 2, 41 (13,7%) na região Oeste, 41 (13,7%) casos notificados na região Leste, 23 (7,6%) na região Sul, 18 (6%) na região Sudeste, 14 (4,6%) na região Centro, 11 (3,6%) na região Norte 1, conforme a Tabela 2.

Ao analisarmos a taxa de detecção de sífilis em gestante por nascidos vivos da região de moradia, percebemos que a região nordeste continua apresentando os maiores valores, sendo 83,7 casos a cada 1000 nascidos vivos. Destaca-se que as regiões leste e centro apresentaram uma elevação expressiva na taxa de detecção de sífilis em gestante nos anos analisados, sendo que a leste passou de 35,2 para 55,4 e a centro passou de 19,8 para 52,9, entre 2019 e 2020.

Tabela 2. Casos de sífilis em gestante distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019-2020

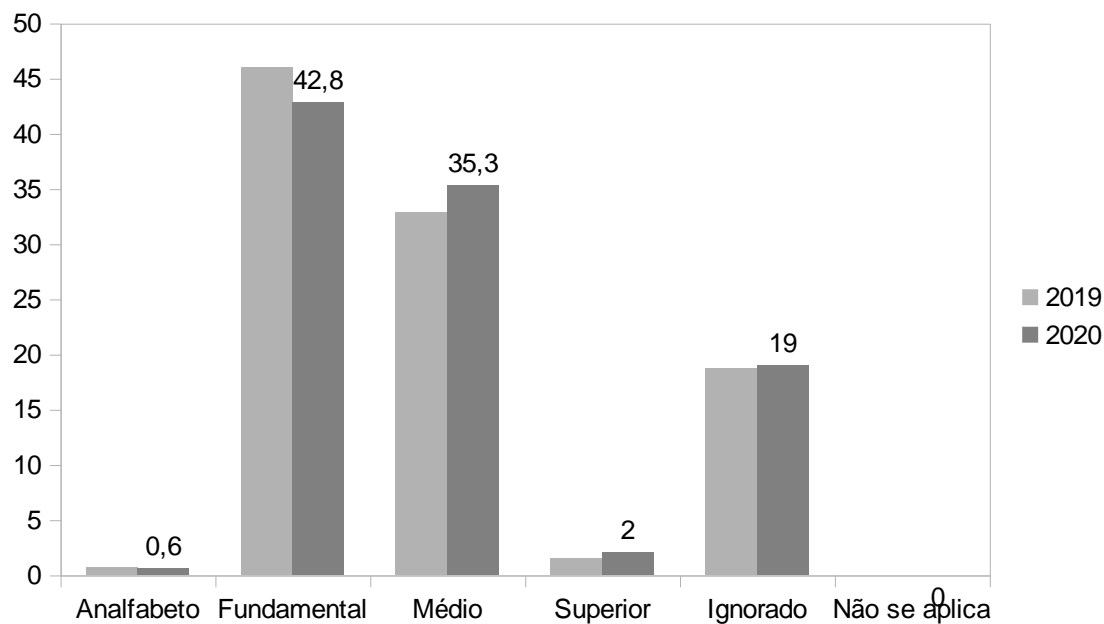
Regiões	2019		2020	
	n (%)	Taxa por nascidos vivos*	n (%)	Taxa por nascidos vivos*
Leste	16 (11,1%)	35,2	25 (17%)	55,4
Nordeste	41 (28,4%)	89,5	41 (27%)	83,7
Norte 1	7 (4,8%)	39,5	4 (3%)	21,4
Norte 2	32 (22,2%)	70,3	24 (16%)	37,4
Centro	4 (2,7%)	19,8	10 (7%)	52,9
Sudeste	12 (8,3%)	39,3	6 (4%)	38,7
Sul	9 (6,2%)	29,8	14 (9%)	45,5
Oeste	23 (15,9%)	74,2	18 (12%)	61,4
Ignorado	0	-	8 (5%)	-

Fonte: SINAN, junho de 2021

*taxa calculada para 1000 nascidos vivos da região

Quando analisamos a escolaridade, observa-se um comportamento semelhante à sífilis adquirida, com o maior percentual de casos com ensino fundamental. (Gráfico 7).

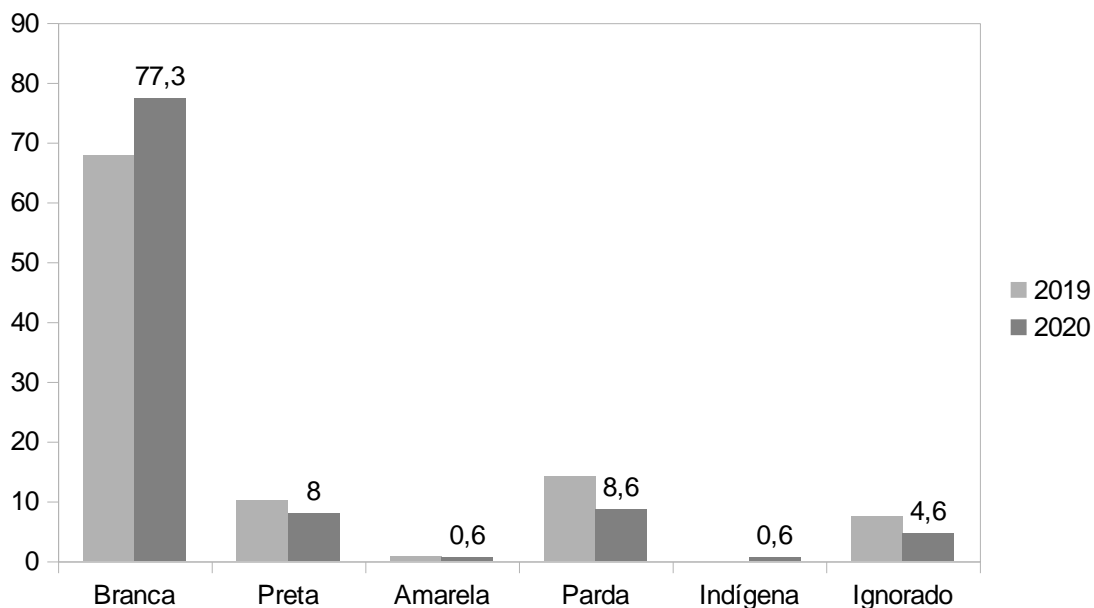
Gráfico 6. Percentual de sífilis em gestante, segundo escolaridade. São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao analisar os casos pela cor da pele, percebe-se que a maior concentração de casos notificados de sífilis em gestante em 2019 e 2020 é da cor da pele branca (68% e 77,3%, respectivamente). Chama a atenção o número de casos em que a cor da pele não foi informada, sendo considerados ignorados para esta variável (Gráfico 8).

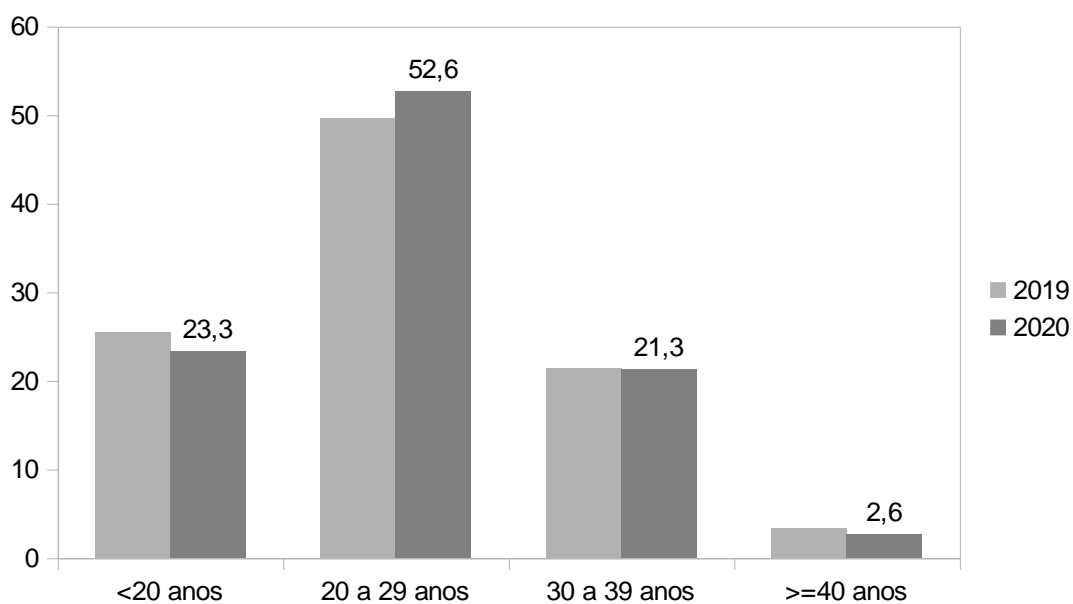
Gráfico 7. Percentual de sífilis em gestante, segundo cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao analisar os casos de sífilis em gestante pelas faixas etárias, percebe-se que a maior concentração de casos notificados no SINAN em 2020, encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos (n=79, 52,6%), junto com a faixa etária de <20 anos (n=35, 23,3%), conforme o gráfico 9.

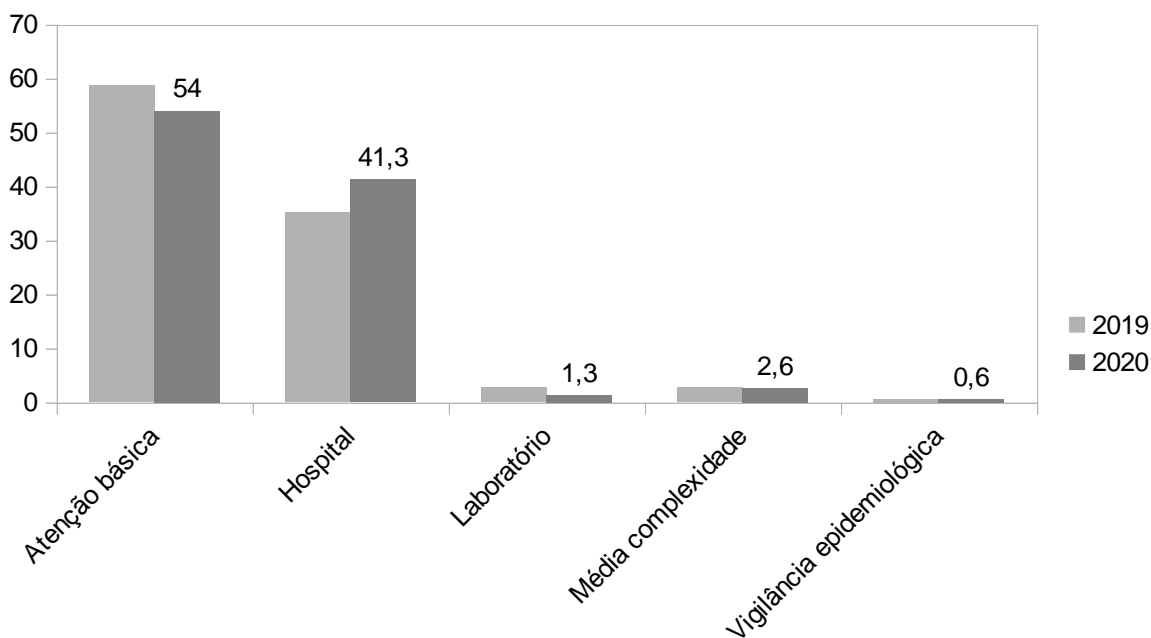
Gráfico 8. Percentual de sífilis em gestante, segundo faixa etária, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Em relação ao local de notificação, em 2019 e 2020 a atenção básica era a principal fonte notificadora, porém, em 2020 percebe-se um aumento das notificações provenientes do hospital (41,3%), conforme Figura 10.

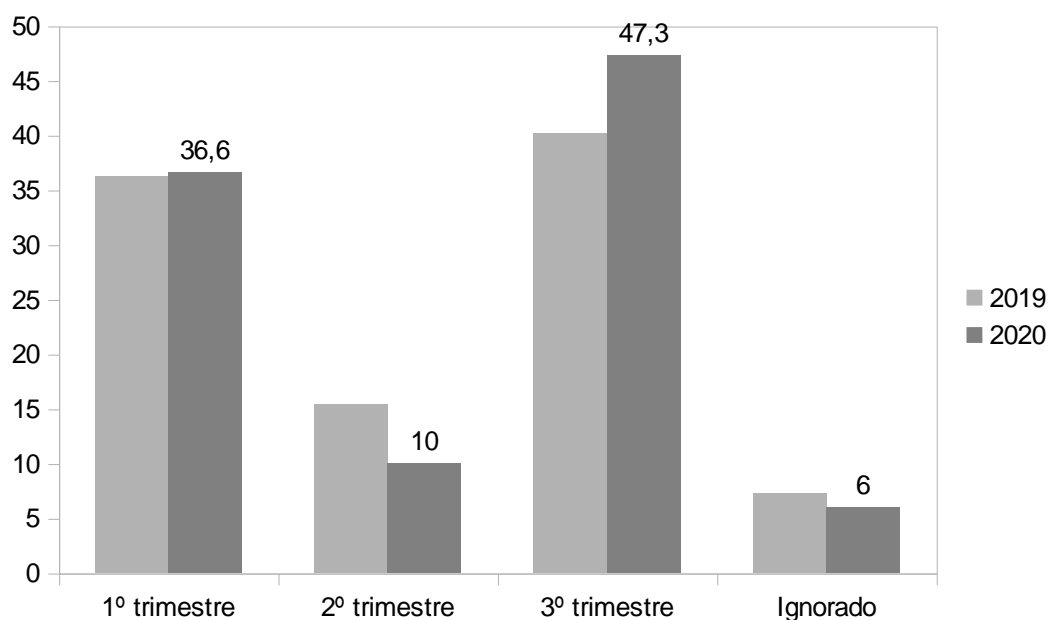
Gráfico 9. Casos de sífilis em gestante, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Quando se avalia a taxa de detecção da sífilis em gestante, os números elevados podem demonstrar uma maior sensibilidade no diagnóstico dos casos e melhoria da qualidade dos serviços de saúde, porém, ainda muitos casos são detectados no terceiro trimestre do pré-natal, conforme apresentado no gráfico 11, onde observa-se que, em 2019 e 2020, 40,2% e 47,3%, respectivamente, tiveram o diagnóstico de sífilis foi durante o terceiro trimestre de gestação.

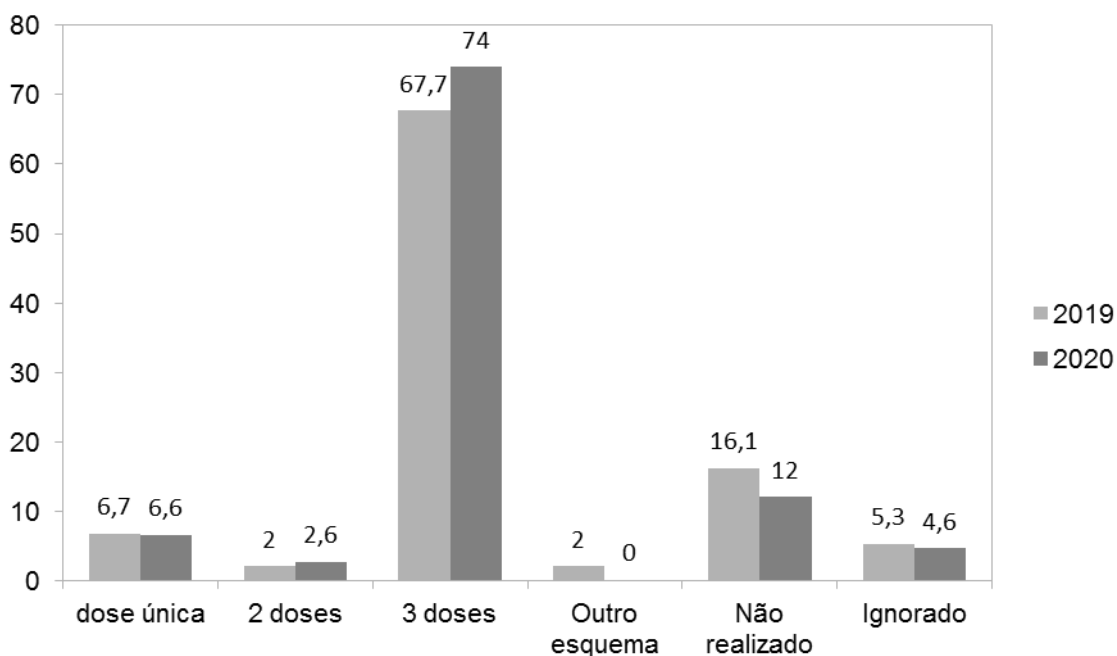
Gráfico 10. Percentual de sífilis em gestante, segundo idade gestacional, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Quando se avalia o tratamento prescrito para a gestante, percebe-se que a grande maioria recebeu tratamento adequado, ou seja, 7.200.000 UI de penicilina benzatina, totalizando 3 doses (67,7% em 2019 e em 74% em 2020) (gráfico 12).

Gráfico 11. Percentual de sífilis em gestante, segundo tipo de tratamento, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

3.3 SÍFILIS CONGÊNITA

No município de São Leopoldo-RS no ano de 2019, foi observada uma taxa de detecção de sífilis congênita de 23,6 casos a cada 1000 nascidos vivos, enquanto que no ano de 2020 a taxa de detecção foi de 18,8 casos a cada 1000 nascidos vivos. Nos anos de 2019 e 2020 foram notificados no SINAN um total de 117 casos de sífilis congênita, sendo 64 casos notificados em 2019 e 52 em 2020.

Na estratificação por regiões, tanto em 2019 quanto em 2020, as regiões com o maior número de casos foram a Nordeste e a Norte 2. Analisando a taxa de detecção de sífilis congênicas por nascidos vivos, por regiões do município, percebe-se que a região nordeste continua sendo aquela com o maior valor, sendo que em 2020 a taxa foi de 28,6 nesta região, enquanto que no município esta taxa foi de 18,8 casos. Dados estes demonstrados na Tabela 3, abaixo:

Tabela 3 – Casos notificados de sífilis congênita distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019-2020

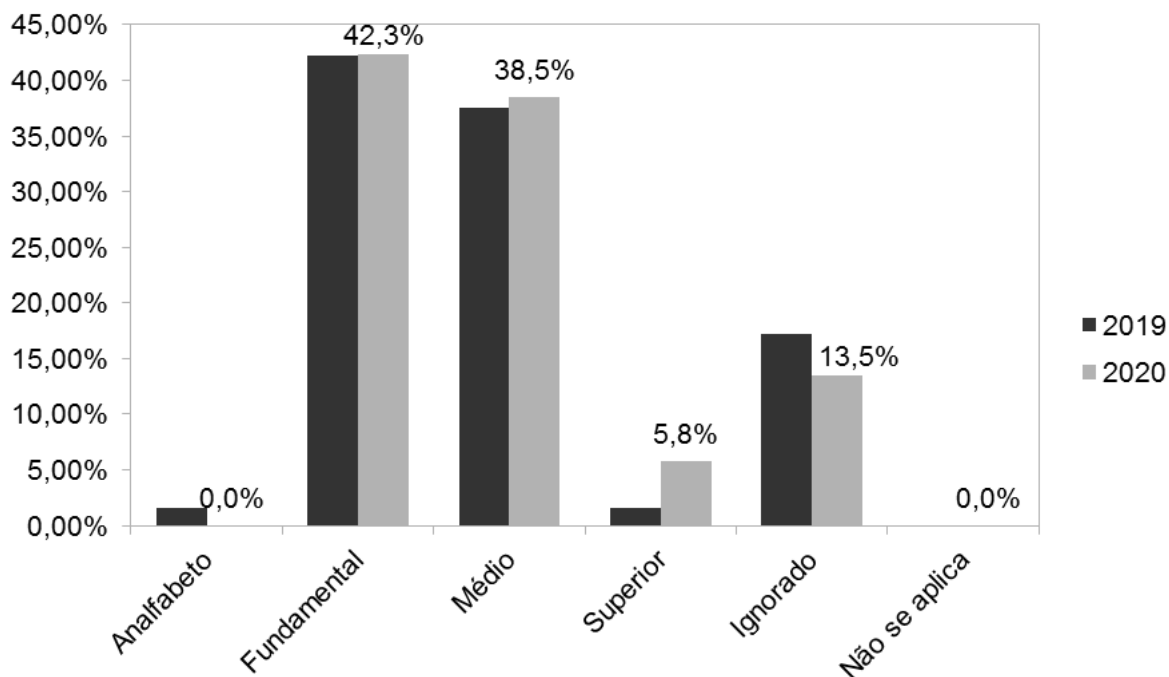
Regiões	2019		2020	
	n (%)	Taxa por nascidos vivos*	n (%)	Taxa por nascidos vivos*
Leste	6 (9,38%)	13,2	6 (11,54%)	13,3
Nordeste	10 (15,63%)	21,8	14 (26,92%)	28,6
Norte 1	5 (7,81%)	28,2	4 (7,69%)	21,4
Norte 2	16 (25,0%)	35,2	10 (19,23%)	15,6
Centro	4 (6,25%)	19,8	3 (5,77%)	15,9
Sudeste	10 (15,63%)	32,8	2 (3,85%)	12,9
Sul	3 (4,69%)	9,9	3 (5,77%)	9,7
Oeste	10 (15,63%)	32,3	6 (11,54%)	20,5
Ignorado	0	0,0	4 (7,69%)	-

Fonte: SINAN, junho de 2021

*taxa calculada para 1000 nascidos vivos da região

Ao avaliarmos a escolaridade da mãe, observamos que em ambos os anos, a maioria das mulheres possuía o ensino fundamental (2019 com 42,2% e 2020 com 42,3%), seguido do ensino médio representando 37,50% em 2019 e 38,46% em 2020, como descrito no gráfico 14, abaixo:

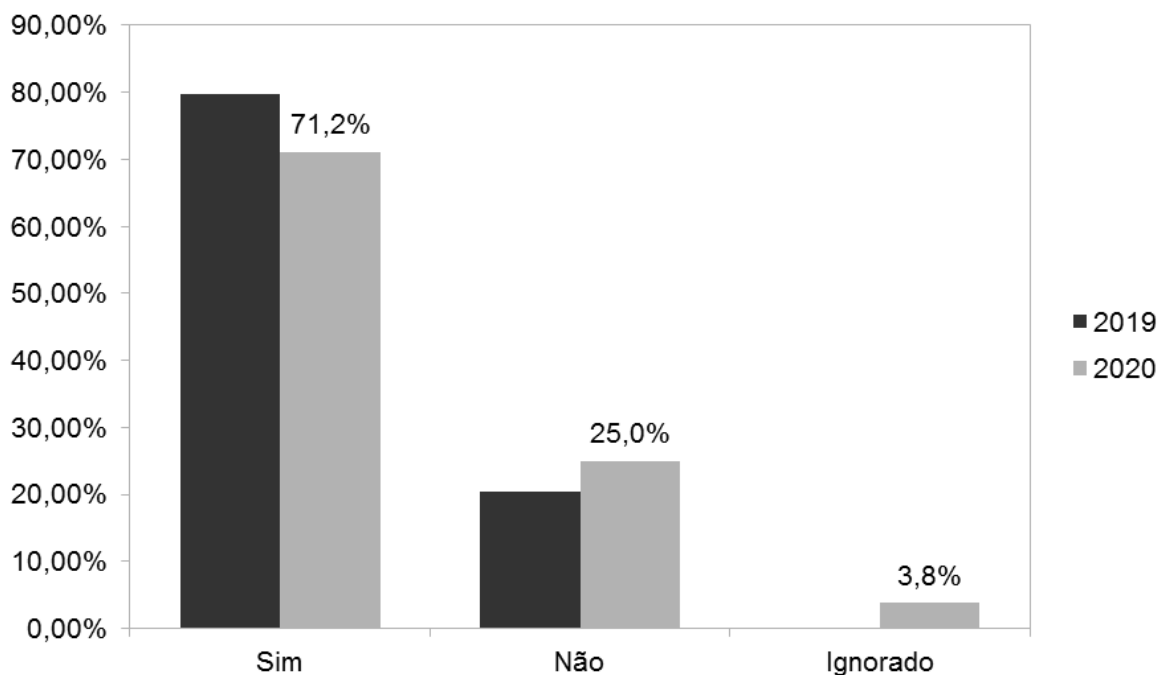
Gráfico 12. Percentual de casos de sífilis congênita, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN, junho de 2021

Em relação à realização de pré natal, observamos que de um total de 64 casos de sífilis congênita em 2019, em 13 (20,31%) as gestantes não realizaram consultas de pré natal. O mesmo número de casos que não realizaram pré natal foi encontrado em 2020 (13 casos), representado 25% de um total de 52 casos de sífilis congênita. Dados demonstrados abaixo no gráfico 15.

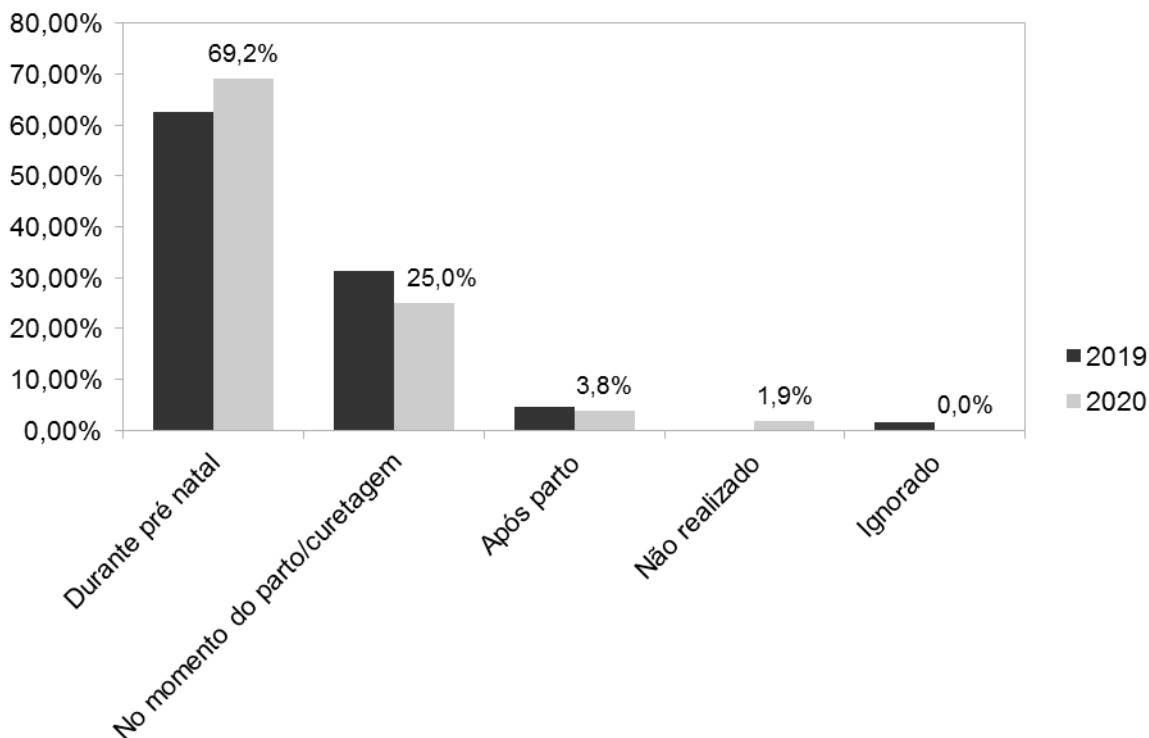
Gráfico 13. Percentual de realização de pré natal, por ano. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN, junho de 2021

Observamos no gráfico 16 que a maioria dos diagnósticos de sífilis materna ocorreu durante a realização de pré natal em ambos os anos, sendo em 2019 40 (62,50%) e em 2020 36 (69,23%) casos. O diagnóstico no momento do parto/curetagem em 2019 foi de 31,5% e em 2020 25%. Ainda, o diagnóstico após o parto aconteceu em quase 5% dos casos em 2019 e 4% em 2020 (n=2).

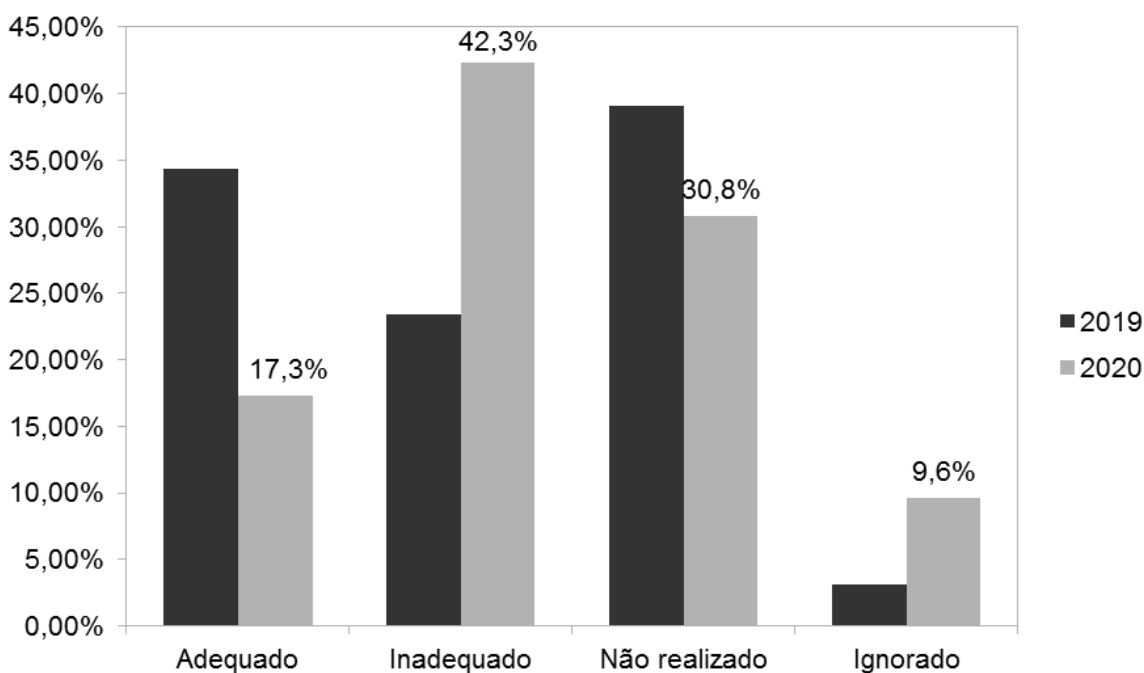
Gráfico 14. Percentual de diagnósticos de sífilis materna, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao avaliarmos o percentual de classificação do tratamento realizado pela mãe durante o pré natal, percebe-se que em 2019 34,4%(22) dos casos foram considerados como tratamento adequado, 23,4%(15) como tratamento inadequado, 39,1%(25) como tratamento não realizado e 3,13%(2) como ignorado. Em 2020, cerca de 17,3%(9) dos casos foram considerados como tratamento adequado, enquanto que 42,3%(22) foram considerados tratamentos inadequados, 30,8%(16) sem tratamento e 9,6%(5) ignorados.

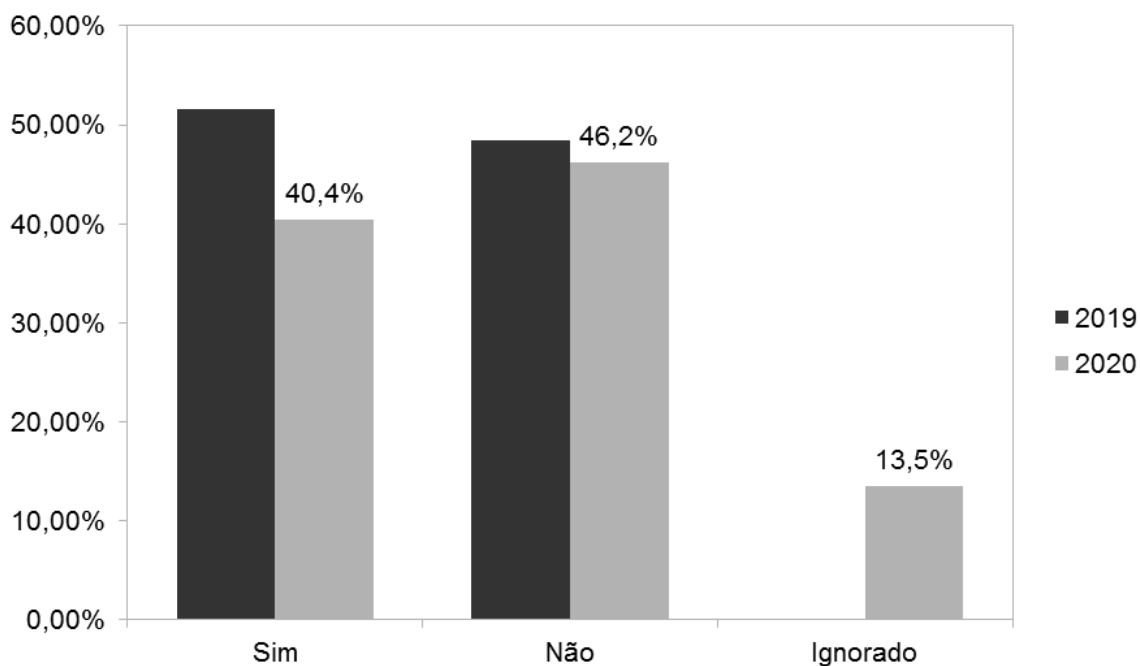
Gráfico 15. Percentual de classificação de tratamento de sífilis materna, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao observarmos o percentual de realização de tratamento de sífilis na parceria da gestante, vemos que em 2019 48,4%(31) não realizaram tratamento para sífilis durante o pré natal, enquanto em 2020 o percentual de não realização de tratamento entre as parcerias foi de 46%(24), como descrito no gráfico 18 abaixo:

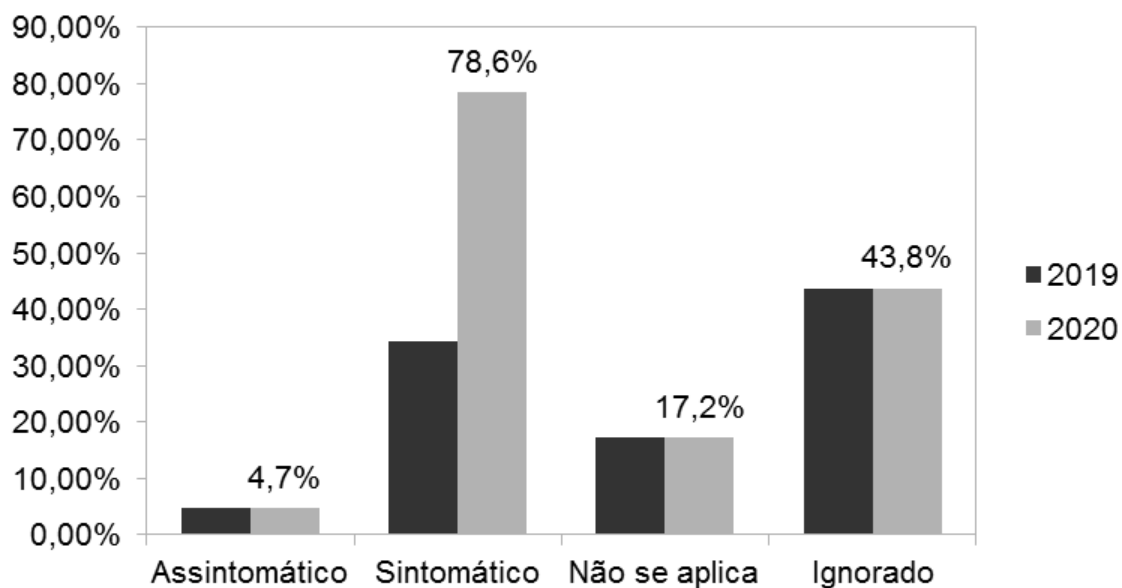
Gráfico 16. Percentual de realização de tratamento de sífilis no parceiro, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Ao avaliarmos o percentual de diagnóstico por classificação clínica de sífilis congênita, observamos em 2019 que 4,7%(3) eram assintomáticos, 34,4%(22) eram sintomáticos, 17,2%(11) foram classificados como não se aplica e 43,7%(28) ignorados. Em 2020, observamos nenhum caso de assintomático, 71,1%(37) sintomáticos, 7,7%(4) classificados como não se aplica e 21,1%(11) ignorado. Abaixo gráfico 19, descrevendo os valores.

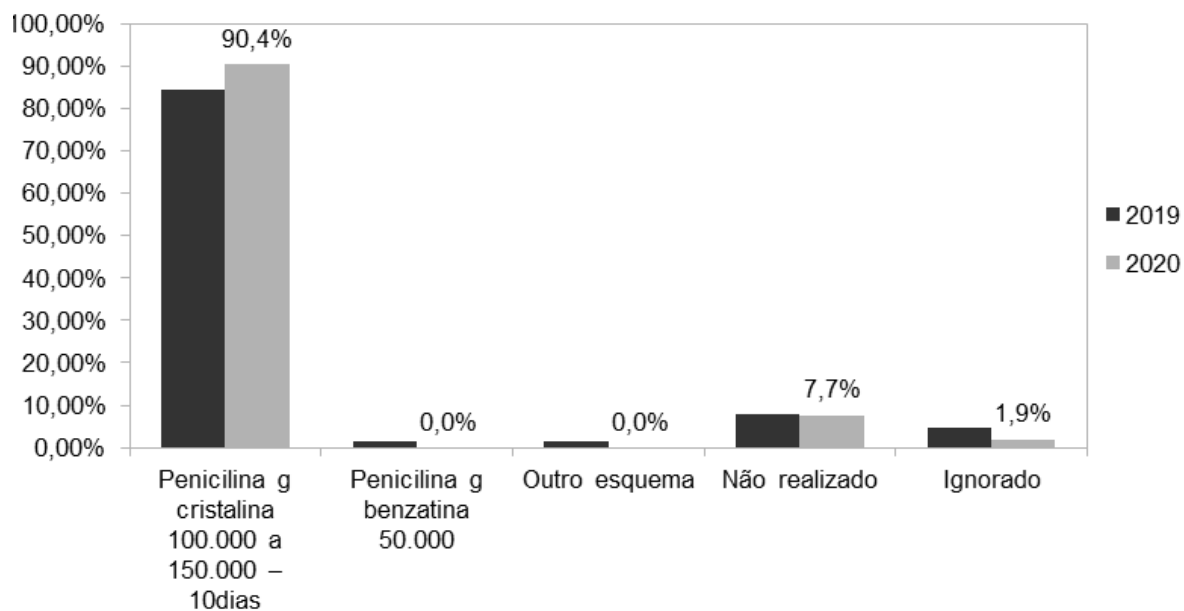
Gráfico 17. Percentual de diagnóstico por classificação clínica de sífilis congênita, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

Em relação ao tipo de tratamento realizado para sífilis congênita, observamos que em 2019 84,4%(54) receberam aplicação de Penicilina Cristalina de 100.000 a 150.000 UI durante 10 dias de internação em UTI NEO e 7,8%(5) não realizaram tratamento. Em 2020 90,4%(47) receberam aplicação de Penicilina Cristalina de 100.000 a 150.000 UI durante 10 dias de internação em UTI NEO e 7,7%(4) não realizaram tratamento.

Gráfico 18. Percentual de realização de tratamento de sífilis congênita, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020



Fonte: SINAN, junho de 2021

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>> Acesso em: Jun de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/ Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. 248 p.: il. Disponível em:< <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>> Acesso em: Jun de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, **Ministério da Saúde** 2019. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv> >. Acesso em: Jun de 2021.

SINAN. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Acesso em: Jun de 2021.

SVS/RS – Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis** – DCCI. Out. 2020.

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Este boletim foi elaborado pela Equipe da Vigilância Epidemiológica:

Ana Paula dos Santos Cabral – Técnica de Enfermagem, graduanda em Fisioterapia – IERGS/RS.

Mariana do Couto Soares- Enfermeira Residente em Residência Multiprofissional em Atenção Básica.

Karoline Scherer Ruchel – graduanda do curso de Nutrição, Unisinos.

Vanessa Backes – Nutricionista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva – UNISINOS/RS.